

Psicologia Social: motivos que levam à violência

CONCEITOS A EXPLORAR

Filosofia

Natureza e cultura; necessidade e liberdade; regularidades e regras.

Indivíduo e sociedade; identidade e alteridade.

Ética, direito e moral; a legalidade e a motivação moral; totalidade moral.

Poder, política e cidadania.

Corpo; sexualidade; repressão; afetividade.

Razão; ideologia; legitimação.

Capitalismo e totalitarismo.

Química

Estrutura de compostos orgânicos, funções orgânicas.

Educação Física

Individualidade: o respeito à individualidade, a tolerância às diferenças e a compreensão das limitações alheias nas diversas atividades propostas.

Prática esportiva: a interpretação distanciada dos acontecimentos sociais envolvendo conflitos e embates no campo da prática esportiva.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Filosofia

Elaborar por escrito o que for apropriado, de modo reflexivo.

Debater, tomando posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes.

Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.

Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.



Química

Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais etc.).

Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em Química).

Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.

Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.

Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia.

Educação Física

Considerar a linguagem e suas manifestações como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções, experiências do ser humano na vida social.

Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista postos em debate.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Biólogia

Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu meio ambiente.

Sistema nervoso (sinapses).

Língua Portuguesa

Utilizar as linguagens escrita e falada como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Filosofia

Aldir Araújo Carvalho Filho

O vídeo pode ser utilizado para desenvolver um projeto em torno do tema: “A violência como o ‘outro’ da Razão”. Para encaminhar o trabalho, discuta inicialmente com a classe a questão dos valores, das normas morais e dos princípios éticos, contextualizada a partir da própria situação de sala de aula.

Proponha aos alunos uma dinâmica de (auto) reconhecimento em que cada um procurará identificar, a partir da própria carteira:

- desenho social que se estabelece na sala;
- as relações que são criadas;
- os grupos que se formam;
- as rivalidades entre indivíduos e grupos (meninos sentados perto de meninos e meninas perto de meninas, e assim por diante);
- os perfis mais característicos, identificando quem é o (ou a): ‘líder’, mais violento, ‘atleta’, esportista, mais ‘soft’, mais ‘macho’, mais calmo, mais ‘sexy’, de maior prestígio intelectual.

A dinâmica pode ser mais livre ou mais diretiva. O ideal é deixar os alunos à vontade para estabelecer uma espécie de ‘jogo da verdade’, pois isso facilitará a apresentação da problemática após a exibição do vídeo.

Discuta com os alunos suas conclusões, levando-os a examinar as razões subjacentes às escolhas territoriais na sala e às descrições que fizeram de si mesmos e dos outros. Prossiga até o momento em que o tema da **violência** vier à tona, de maneira natural, à medida que os alunos forem

identificando algumas das razões que protegem o grupo de um conflito aberto generalizado.

Anuncie então a apresentação do vídeo, deixando para a classe a seguinte questão motivadora:

Quais são as ‘razões’ da violência?

Razão e violência

Ao final da exibição, faça um levantamento das dúvidas e questões levantadas pelo vídeo. Após uma primeira ‘peneirada’ nos pontos detectados, proponha uma problematização que introduza a questão-guia para o projeto de pesquisa:

Podemos combater a violência com a Razão?

Oriente a discussão, sistematizando as informações obtidas a partir do vídeo, de forma a examinar alguns conceitos relacionados: natureza e cultura; necessidade e liberdade; regularidades e regras; indivíduo e sociedade; identidade e alteridade; ética, direito e moral; a legalidade e a motivação moral; totalidade moral.

Chame a atenção para o tema da especificidade humana sob o enfoque das diferenças entre as regularidades naturais (leis, fatos naturais, biológicos etc.) e as regras da interação humana – as normas, especialmente as de cunho moral – consideradas

como esquemas convencionais e as soluções que permitem a estruturação, a manutenção e a estabilização da convivência especificamente humana.

Analise também o agir ‘livre’ e o agir ‘impulsivo’ (ordem da necessidade), pois a dialética entre indivíduo e sociedade tem de ser contextualizada à luz de diferentes perspectivas cognitivas.

Identifique algumas diferenças conceituais entre ética, moral e direito, destacando o fato de que, no âmbito do Estado, o direito implica a existência de um poder central que ‘monopoliza a violência’. Mas, se o Estado desmorona (como é o caso atual, em que a globalização econômica põe o mercado no lugar do Estado), despeja os reservatórios de violência na própria sociedade, agora (novamente) obrigada a ‘pagar por sua segurança’ (como em outros momentos históricos).

Proponha uma questão que servirá de motivo para

uma crítica especificamente filosófica:

- *É suficiente 'dar motivos' e 'justificar' um comportamento para que ele seja de fato moral?*

Essa mesma questão pode ser formulada de modo diferente:

- *É suficiente esperar que alguém assuma responsabilidades morais, se não fica suficientemente claro qual é o conteúdo dessa moralidade?*

Para exemplificar, comente as moralidades tradicionais, de base transcendente, que (embora não necessariamente) podem implicar fundamentalismos e ódios.

No vídeo, Ignatieff mostra boa intenção, mas sua posição requer aprofundamentos, e uma mudança

no plano da argumentação. A insuficiência da argumentação pode ser exemplificada a partir do próprio vídeo: o Holocausto nazista foi um homicídio coletivo planejado e conduzido por um dos povos mais evoluídos da Europa, apoiado em argumentos e razões que consideravam bons e legítimos, e executado por sujeitos que se consideravam absolutamente morais. Quando uma sociedade altamente racionalizada é capaz de tanto horror, o qual se perpetua como um vírus latente, e que explode aqui e ali (a exemplo de recentes ataques de 'nazistas' em São Paulo), a Razão foi, de fato, traída em sua essência. E o problema tem de ser recolocado sob outro plano de reflexão.

D desenvolvimento de um projeto

Proponha um projeto interdisciplinar, no decorrer do qual os alunos procurarão articular todas as conexões propostas aqui. Exiba o vídeo mais uma vez, agora com fins analíticos, para que identifiquem, selecionem e apontem, em relação à questão da violência, os diferentes campos de conheci-

mento, temas, tópicos, conceitos e problemas. Não adiante uma solução, mas conduza as discussões de modo que se perceba que as 'razões' têm de ser de outra ordem, e que é necessário buscar uma moral laica, refletida e baseada em princípios universalistas e igualitários.

Atividades

Ao atribuir cada tarefa, oriente sua realização: observação, catalogação, análise, levantamento de hipóteses, elaboração de entrevistas, questionários, mapas conceituais etc.

1. Promova visitas acompanhadas, especialmente preparadas, a 'áreas de risco': favelas, presídios, centros de guarda de menores, delegacias (de mulheres também, se possível), hospitais e ambulatórios.

2. Com o auxílio de geógrafos e sociólogos (e, em alguns casos, dos próprios pais ou responsáveis), programe, se possível:

- um passeio por centros urbanos movimentados (o corre-corre e o empurra-empurra, os transportes públicos, o trânsito);
- ida a um baile *funk*;
- ida a um jogo de futebol, com professores de Educação Física.

3. Com o auxílio de biólogos (zoólogos), discuta com os alunos:

- a relação entre a violência 'animal' e a 'humana', com visitas a zoológicos, clínicas veterinárias etc.;

- a violência da relação entre ser humano e natureza: o domínio, a exploração indiscriminada, a poluição e as espécies em extinção.

4. Com o auxílio de biólogos, psicólogos, antropólogos, cientistas políticos e historiadores, procure aprofundar os conhecimentos dos alunos relativos às motivações biológicas, psicológicas e sócio-culturais da violência humana, para que elaborem programas de investigação voltados para temas como disfunções neurais e morais, psicoses, estupro, assassinato, violência juvenil, violência doméstica, violência com e entre crianças etc.

5. Com o auxílio de professores de línguas e de arte, monte um ciclo de debates sobre as artes e a violência, que podem incluir representações, recitais e outras atividades, a critério da equipe.

6. Com o auxílio de professores de Educação Física, explore o universo das academias de ginástica, dietas e comportamentos juvenis, locais de treinamento de atletas, com visitas, depoimentos, consultas a revistas juvenis e literatura sobre o assunto.



7. Realize uma grande sessão de análises e debates sobre a violência na televisão e no cinema, de preferência a partir da programação, em tempo real, em qualquer canal televisivo – isto é, ligue o televisor e selecione canais e programas aleatoriamente, a fim de avaliar os elementos de violência contidos na programação.

8. Selecione e implemente, com os alunos, uma estratégia de intervenção prática a favor da paz no mundo. Por exemplo, a partir de busca na internet (entre outros, o site da Unesco), articule conexões com organizações não-governamentais de combate à violência e a favor da paz no planeta (a começar pela escola e por suas interações).

Química

Claudia Amoroso Bortolato Elias

Mostre aos alunos que a Química tem papel significativo nos processos vitais. Coisas tão rotineiras como movimentar um dedo, sentir dor ou prazer, lembrar a infância ou pensar no que comeu na última refeição, vêm de interações entre moléculas, e esse estudo estabelece uma ligação entre a Química e a Biologia.

É interessante apresentar o vídeo após o estudo das funções orgânicas. Para isso, oriente uma pesquisa sobre as mais diversas substâncias que atuam como neurotransmissores químicos, além da serotonina (que é referida no vídeo muitas vezes).

Promova um trabalho interdisciplinar, com o pro-

fessor de Biologia, para discutir os neurotransmissores a partir de:

- funções orgânicas;
- estrutura;
- possíveis reações;
- métodos de determinação;
- neurônios de quais regiões segregam determinadas substâncias;
- atividade biológica desses neurotransmissores etc.

Para ampliar o estudo, peça para os alunos fazerem uma pesquisa a respeito do efeito das drogas na produção, fixação ou liberação dessas substâncias.

Educação Física

Mauro Gomes de Mattos e Marcos Garcia Neira

O vídeo pode ser utilizado para analisar as razões da utilização do corpo como instrumento de agressão ao semelhante, e para discutir as práticas corporais que com frequência são usadas, erroneamente, em manifestações de violência.

Estimule os alunos a pesquisar, em jornais e revistas, reportagens que descrevam fatos conflituosos no ambiente esportivo, envolvendo torcedores ou atletas. Estimule um debate baseado nos conhecimentos prévios dos alunos, levando-os a refletir sobre as possibilidades e as alternativas para a resolução desses problemas.

Organize uma prática desportiva coletiva, com objetivos simples e com poucas regras elaboradas pelos alunos, propondo a interrupção da atividade sempre que surgirem discordâncias na atuação dos participantes. Dessa forma, incentive a discussão e a elaboração de regras que garantam a continuidade da atividade.

Numa segunda aula, procure articular, a partir dos recursos do vídeo, possíveis explicações biológicas e sociais para compreender a violência entre seres humanos.

Proponha o encaminhamento coletivo de me-



didadas a serem adotadas no ambiente escolar para diminuir ou eliminar as situações de violência.

Você pode ampliar a compreensão dos conceitos estudados apresentando, em uma nova ses-

são de vídeo, o filme *Kids*, no qual o tema é abordado do ponto de vista do adolescente.

Na especificidade da área, faça os alunos elaborarem jogos com regras que estimulem a cooperação, e não a rivalidade entre grupos.

Consulte também

APEL, Karl-Otto. *Estudos de moral moderna*. Petrópolis, Vozes, 1994.

BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

BROTTO, Fábio. *Jogos cooperativos*. São Paulo, Cepeusp, 1995.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 2. ed. Rio de Janeiro, Graal, 1981.

GUYTON, A.C. & HALL, J.E. *Fisiologia humana e mecanismos das doenças*. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio

de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão prática*. São Paulo, Abril Cultural, 1980. (Coleção *Os Pensadores*)

LÉVINAS, Emmanuel. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Petrópolis, Vozes, 1997.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Coleção *Os Pensadores*)

TUGENDHAT, Ernst. *Lições de Ética*. Petrópolis, Vozes, 1997.

ZIZEK, Slavoj (org.) *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1999.